



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

**EDITOR — Carlos Maria Coelho**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.<sup>a</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O VII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio encerra os seus trabalhos com uma entusiástica sessão de propaganda sindical em que usou da palavra o secretário geral da C. G. T.

3.ª sessão

O Congresso ocupa-se do facto de se encontrar um patrão à frente da Associação dos Caixeiros de Penafiel

VISEU, 19.—Pelos 21 horas abriu-se a terceira sessão do Congresso Nacional dos Empregados no Comércio. A mesa era, como dissemos, composta por António Abrunhosa, delegado Pórtico, presidente, Inácio Vaz da Cruz, delegado de Elvas, 1.º secretário, e José Júlio de Almeida, delegado de Vizeu, 2.º secretário. Antes da ordem da noite procedeu-se à chamada verificando-se que faltavam quatro delegados da Zona Sul e seis da Zona Norte.

O expediente constava de vinte e dois telegramas de inúmeros pontos do país saldando o Congresso.

Assistiu a esta sessão muita gente de Vizeu e o dr. Celestino Esteves de Almeida, administrador do concelho.

Fausto Gonçalves protesta contra o facto de se encontrar à frente da Associação dos Caixeiros de Penafiel um patrão.

Falam sobre o caso António Felgueiras, José Luis e José Corvo. Este último faz um brilhante discurso, vivamente aplaudido, mostrando quanto prejudicial é a existência de patrões dentro dos sindicatos.

Fausto Gonçalves propôs uma saudação à Costa Azevedo que no jornal *Era Nova* tem feito uma campanha contra o procedimento da Associação de Penafiel.

Camilo Gomes alonga-se em considerações sobre o caso, alvitrando que se telegrama para Penafiel protestando contra a atitude daquelas caixeiros.

Edmundo Relvas diz que na linda cidade de Vizeu, verificar-se-á habitação por gente de índole naturalmente boa e humanitária. Verifica também com tristeza que a propaganda reacionária se está desenvolvendo. Em seguida cai para a mesa a seguinte moção:

Considerando que esta cidade tem hospitalaria, tan digna da nossa simpatia, se este desenrolar-se-á um grande conflito entre os empregados e os patrões, querido pelo elemento reacionário; considerando que essa propaganda prejudicia as classes trabalhadoras porque estas aspiram a uma sociedade mais bella e mais humanitária; considerando que todos os homens livres têm o direito a produzir e não a retocer, o Congresso resolviu:

Protestar contra o reacionarismo e saudar as classes trabalhadoras da cidade e em especial todo o povo Vizense, pela sua hospitalidade demonstrada aos congressistas durante a sua permanência nesta cidade.

Esta moção foi admitida, reservando-se a sua discussão para depois de esgotado o caso de Penafiel. Continuaram depois em considerações sobre os tristes acontecimentos de Penafiel protestando contra o facto de existir um patrão a presidir a associação, Júlio Louro, de Tomar, José Campeão, de Coimbra, Rodrigues Loureiro, de Lisboa, Almeida, de Évora.

Por fim foi aprovada uma moção de Fausto Gonçalves, que tem as seguintes conclusões:

1.º Telegrafar imediatamente à Associação dos Empregados no Comércio de Penafiel protestando contra o facto acima exposto.

2.º Que a futura Junta do Norte no mais curto prazo de tempo envie a Penafiel um representante para inquirir os factos que se passam, fazendo integrar, por todos os meios ao seu alcance, no verdadeiro caminho do sindicalismo os empregados no comércio penafielenses.

Com esta moção foram aprovados um aditamento de António Felgueiras, propõendo que se envie uma telegrama a Costa Azevedo, aplaudindo a sua atitude, e outro aditamento de José Campeão, de Coimbra, que deseja que no caso da Associação de Penafiel não anuir as determinações da Junta, seja imediatamente irradiada da Federação.

Entra-se depois na ordem da noite.

A tese sobre a nova estrutura da organização será discutida num congresso extraordinário em Tomar

Como na sessão anterior o Congresso resolveu alterar a ordem dos trabalhos no sentido de se discutir primeiramente na terceira sessão a tese *Nova Estrutura da Organização*, o presidente deu a palavra ao camarada António Felgueiras, delegado de Felgueiras, e relator da referida tese.

A tese *Nova Estrutura da Organização* é longa. Transcreve-la seria encher as duas acanhadas páginas da *Batalha*. Apesar de podermos dizer que ela implica a remodelação completa do Estatuto federal.

Vários delegados, interrompendo a leitura desta tese, discutem se ela deve ou não ser discutida neste Congresso, por quanto sendo extraordinariamente grande, seriam necessários talvez três ou quatro sessões para a sua discussão.

Elio Esteves, delegado de Vizeu, um dos relatores da tese, julga vir em alguns delegados ma-vontade em se apreciar a sua tese.

O Congresso manifesta-se, dizendo vários delegados que a tese é admirável e que prestam homenagem aos seus relatores.

Saíres, delegado de Beja, apresenta a seguinte proposta:

Atendendo a que os Congressos corporativos se realizam de dois em dois anos e não em vista a importância da tese *Nova*

Estrutura da Organização, proponho e o pretendem justificar, a nossa classe é um agrupamento, amanhã, na sociedade, transformado, completamente, irreversível e se torna, dessa forma, social, tem o seu último dia no derradeiro período da organização económica de hoje.

Esta proposta foi aprovada por maioria com um aditamento para que esse Congresso se realize em Tomar.

Rodrigues Loureiro, pedindo a palavra para uma questão prévia, participa no Congresso que por intermédio da *Batalha* teve conhecimento do falecimento do camarada José Luís Caetano, tesoureiro do Sindicato Único da Construção Civil, propõe que o Congresso envie ao mesmo Sindicato a expressão da sua mágoa. Aprovado por unanimidade.

O Congresso suspendeu a sessão durante dois minutos em sinal de sentimento.

Discussiram-se as conclusões do Relatório da Junta Executiva zona Sul, tendo o camarada José Corvo apresentado uma questão prévia para que o Congresso aprove imediatamente as conclusões primeira e terceira. O Congresso aprovou-a.

Foi aprovada, também, uma proposta de José Fragoso, de Santarém, aumentando a cota de cofre para importâncias mensais de dez centavos que será obrigatoriamente englobada na cota sindical.

A tese sobre «Desemprego» foi aprovada por aclamação.

O camarada Campeão leu em seguida a tese «Desemprego», apresentada pela Junta Executiva da zona Norte, que tem as seguintes conclusões:

a) Criação, em cada sindicato organizado de classe, dum comissão especial denominada «Secção de desemprego» composta de cinco membros escolhidos pelo respectivo direcção.

b) Os fins dessa Secção, serão exclusivamente os de se pôr em funcionamento os serviços de emprego, dando-lhes mais das desempregados da sua área associativa, especialidade, etc., e promover, na mais completa reciprocidade o emprego dos assalariados no comércio, que se encontram sem trabalho.

c) Deverá publicar nos jornais da classe, encartes especiais para esse efeito destinados a que haja interesse em fazer publicar, para melhor edificação dos seus esforços de solidariedade.

d) As despesas meramente de expediente devem ser cobertas pelo sindicato respetivo; em caso de impossibilidade manifesta, devem ser cobertas pelo Cofre de Resistência.

Esta tese foi aprovada por aclamação.

Faltavam discutir as teses «Os Caixeiros e o Cooperativismo» e «As classes trabalhadoras e os tribunais de Arbitragem». Devido ao adiantado da hora resolviu-se discuti-las na sessão de encerramento que se inicia amanhã pelas 9 horas.

**A C. G. T. e a propaganda do cooperativismo**

Falam sobre este importante trabalho os camaradas Manuel Maria da Silva, António Felgueiras e Neto, tecendo todos rasgados elogios a este trabalho.

Eduardo Relvas refere-se elogiosamente à mesma tese. A propósito, condene a estrutura de certas cooperativas que em vez de contribuir para o aprimoramento do espírito mercantilista mais o desenvolvem, porquanto, a título de com elas se sustentam escolas e bibliotecas se sobreencarregam brutalmente os gêneros.

Assim, desenvolve-se a teoria do governo e a cooperativa não corresponde ao seu fim: extinção do comércio industrial.

O presidente da mesa pediu um pequeno interregno para mandar proceder à leitura de algum expediente, que constava de alguns ofícios saudando o Congresso.

O delegado de Évora diz que as cooperativas dificilmente poderão cumprir a sua missão enquanto estiverem sob a garras do alto comércio. Só a cooperativa de produção pode ir atenuando a ação do alto comércio.

Achava que o Congresso devia pedir a C. G. T., fizesse propaganda das cooperativas de produção.

O delegado de Setúbal refere-se a Cooperativa de Setúbal dizendo que ali se desenvolvem também o espírito mercantilista. Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., informa que o aspecto antipático daquela Cooperativa foi imposto pelo Estado e é pelos industriais de Setúbal.

Quanto ao facto de a C. G. T., fazer a propaganda das cooperativas, diz Manuel Joaquim de Sousa que não compete esse trabalho a este organismo mas sim à Federação das Cooperativas, portanto a C. G. T., essencialmente revolucionária, recomenda a expropriação da propriedade privada pelo operariado organizado.

Entretanto não dixa ver na tese apresentada um princípio moral importante, visto ela pretender integrar os caixeiros numa sociedade igualitária.

Por fim a tese foi aprovada por unanimidade.

**Sobre algumas emendas a tese sobre os Tribunais de Arbitragem Avindores**

E' dada em seguida a palavra a Manuel Maria de Sousa, delegado de Lisboa que leu a tese «As classes trabalhadoras e os Tribunais de Arbitragem Avindores», que tem as seguintes conclusões:

Só o que traz, para logo, uma melhoria, quantas vezes ilusória, é que nos conquista cuidados; o mais, tudo quanto pode constar de um bom trabalho, é que é de certo modo distinto, isso fica para depois, e esse ao depois é quantas vezes, um crimioso, nunca mais. Torna-se urgente reagir contra semelhante juventude do hábito e nos, caixeiros que podemos dizer ter possibilidades de ação inteligente da família operária, devemos criar uma exceção à regra e aqui, neste congresso da classe iniciamos a discussão dum ponto que no presente importa muito.

E' necessário, pois, que os caixeiros se preparem para ter alguma causa organizada no momento da transformação.

Lê em seguida a sua tese, que foi ouvida com grande atenção, e da qual recordamos alguns períodos mais interessantes:

Só o que traz, para logo, uma melhoria, quantas vezes ilusória, é que nos conquista cuidados; o mais, tudo quanto pode constar de um bom trabalho, é que é de certo modo distinto, isso fica para depois, e esse ao depois é quantas vezes, um crimioso, nunca mais. Torna-se urgente reagir contra semelhante juventude do hábito e nos, caixeiros que podemos dizer ter possibilidades de ação inteligente da família operária, devemos criar uma exceção à regra e aqui, neste congresso da classe iniciamos a discussão dum ponto que no presente importa muito.

O Congresso manifesta-se, dizendo vários delegados que a tese é admirável e que prestam homenagem aos seus relatores.

Saíres, delegado de Beja, apresenta a seguinte proposta:

Atendendo a que os Congressos corporativos se realizam de dois em dois anos e não em vista a importância da tese *Nova*

tivesse elaboradas e como foram desempenhando o seu papel histórico, que o conduzirá à liberdade de trabalho. Essa aspiração emancipadora é uma uniformidade de interesses entre os trabalhadores.

**Uma saudação do Congresso às Juntas Norte e Sul**

Foi votada por aclamação uma moção apresentada por António Abrunhosa, Elio Esteves, Américo Felgueiras e José Fragoso que é deste teor:

Os delegados da Ida a organização dos empregados no comércio de Portugal, reunidos no seu VII Congresso, considerando que a situação da classe no Norte é de extrema gravidade, resolvem saudar e elogiar as sessões ordinárias de todos os sindicatos que até à data do Congresso souberam cumprir o seu dever, mantendo-se nos seus cargos, especializando os camaradas Rodrigues Loureiro e Dina Pinheiro.

Foi lida e aprovada a acta da segunda sessão.

O delegado de Vila Real de Santo António saudou o Congresso, fazendo votos para que os seus resultados sejam profícios e em nome do Sindicato que representa lembra ao Congresso que deve agir no sentido de obrigar as autoridades a fazer cumprir as leis das 8 horas e do descanso semanal.

**A tese «Movimento Cooperativista e os Empregados no Comércio de Lisboa» foi aprovada por aclamação**

Dispensada a leitura da acta da sessão anterior, por se verificar ser impossível elaborá-la a tempo, Eduardo Relvas passa a falar a tese «Movimento Cooperativista e os Empregados no Comércio de Lisboa».

Após leitura do relator apresenta-se as seguintes conclusões:

1.º A admissão da possível habilitação, com reconhecida competência profissional, para distribuição da produção e escrita, em vez de esta continuar a ser feita por quem não possa concretizar os conhecimentos técnicos da especialidade.

2.º Que esse pessoal só seja admitido quando sindicado, devendo, para maior segurança, as cooperativas requisitá-lo à sua Federação e esta por sua vez à Federación Portuguesa dos Empregados no Comércio, que lhe fornecerá, bem como as responsabilidades que ficarão com o emprego das cooperativas, nomeando a Federación Nacional das Cooperativas o formal compromisso de reconhecer e fazer cumprir as suas federações.

3.º Que esse pessoal só seja admitido quando sindicado, devendo, para maior segurança, as cooperativas requisitá-lo à sua Federação e esta por sua vez à Federación Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Antes da ordem da noite José Campeão, de Coimbra, leu o relatório da Junta Executiva da Zona Norte, que foi aprovado.

A sessão encerrou-se pelas 12 e meia horas.

**4.ª Sessão**

**Aprova-se o relatório da Junta Executiva da Zona Norte**

Pelas 20 e meia horas foi aberta a quarta sessão do VII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio.

Antes da ordem da noite José Campeão, de Coimbra, leu o relatório da Junta Executiva da Zona Norte, que foi aprovado.

Por proposta do camarada José Corvo que altera a redacção da segunda conclusão, esta tese foi aprovada por aclamação.

José Corvo leu a tese «Deficiências da organização e meios de combater». Esta tese tem as seguintes conclusões:

a) O Conselho Geral de cada zona, nomeará uma comissão de três membros pelo menos, que ficará com o encargo de organizar os organismos da classe, os assuntos que se relacionam com a propaganda, a execução, para maior desenvolvimento da organização.

b) Que este seja admitido quando sindicado, devendo, para maior segurança, as cooperativas requisitá-lo à sua Federação e esta por sua vez à Federación Portuguesa dos Empregados no Comércio.

c) E as suas funções serão, como missão principal, a propaganda, a preferência das suas regiões que lhe forem indicadas pelas comissões centrais de formar a interessarem os elementos residentes nessas terras, explicando-lhes quais os objectivos da nossa resistência, a razão da nossa existência, e qual a causa da sua extinção.

d) São também atribuições destas comissões o orgaizar, nos centros comerciais mais importantes, associações ou núcleos de resistência, a classe local, comunicando a comissões centrais as suas realizações.

e) Ficam obrigadas estas comissões a enviar as suas relações anuais ao Conselho Geral e ao seu presidente, e a acatar as suas resoluções.

f) As despesas resultantes destes trabalhos de propaganda e organização, ficarão a cargo das Juntas Federais e do Cofre de Resistência, em partes iguais.

Por proposta de Rodrigues Loureiro também esta tese foi aprovada por aclamação.

**A eleição das Juntas Executivas e da direcção dos Cofres de Resistência**

Indicou o mesmo or

